

Especial

Polêmicas nos uniformes femininos

Dentro do contexto dos atletas, a moda também é alvo de discussão e mudanças. Na última Olimpíada, ocorrida em Tóquio, o time feminino de handebol de praia da Noruega foi multado porque as atletas escolheram jogar de short em vez de biquíni, como prevê a Federação Internacional de Handebol.

A equipe alemã de ginástica artística também fez uma mudança no uniforme, optando por macacões que cobriam as pernas em vez do collant típico. As atletas de ambas modalidades alegaram que os uniformes oficiais são desconfortáveis e causam preocupações quanto à superexposição de partes do corpo e daquelas que podem vir a aparecer durante o jogo.

Os ocorridos levantaram diversas questões sobre sexualização do corpo feminino das atletas por meio dos uniformes, e sobre a necessidade de considerar também o conforto, as necessidades das mulheres e as diferenças corporais de cada uma. “Um uniforme bem projetado aumenta a confiança, a mobilidade e o desempenho das atletas, permitindo que elas se concentrem totalmente em sua performance”, afirma Juliana Madeira, produtora de moda e stylist.

Os Jogos Olímpicos de Paris representam um marco na luta a favor da igualdade de gênero dentro dos esportes, visto que é a primeira a ter o mesmo número de mulheres e homens competindo. A primeira edição das Olimpíadas ocorreu em 1896, porém foi somente em 1900 que a primeira mulher participou do maior evento esportivo do mundo.

Apesar do marco histórico, aspectos sobre a sexualização e o conforto das atletas ainda estão em pauta. Em abril, a Nike apresentou os uniformes da equipe de atletismo dos Estados Unidos para as Olimpíadas de Paris. Discussões acerca da concepção dos uniformes, que foram julgados como extremamente cavados, culminaram novamente no levantamento das questões debatidas em 2021.

Twitter/Reprodução



Equipe feminina de handebol de praia da Noruega foi multada por não usar biquíni.

Elisabeth Seitz/Reprodução



Ginastas alemãs marcaram posição com uniformes que cobrem todo corpo

Para Juliana, esses debates também têm impactos no mundo da moda, pois influenciam tendências e incentivam a criação de roupas esportivas mais inclusivas, funcionais e estilosas para mulheres. “Até porque as Olimpíadas são uma vitrine mundial.”